



IMPACTO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO: PROJETO ALFABETIZA TERESINA NO MUNICÍPIO DE TERESINA

Aurismar Ferreira de Sousa ¹

RESUMO:

O presente resumo, é fruto de uma pesquisa, em andamento, que tem como objetivo analisar o impacto da política de Alfabetização do Município de Teresina: Projeto Alfabetiza Teresina, implementado como Política da Rede por meio da Portaria nº 240/2018/GAB/SEMEC, efetivando-se em regime de colaboração com as Unidades de Ensino, considerando ainda, o recorte temporal de 2017 a 2019, em que aponta avanços do Ciclo de Alfabetização – que compreende o 2º período da Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Sob essa perspectiva, realizamos uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, com revisão de literaturas a partir da visão teórica-metodológica orientada por autores que abordam as temática em estudo, como: Mortatti (2014); Jannuzzi (2011), Henrique (2021), Ball (2011), Soares (2022), dentre outros. O estudo visa analisar a referida Política, destacando as principais iniciativas voltadas à garantia de aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Teresina, compreendendo a importância de um planejamento tático, por meio da tríade: Avaliação, Planejamento e Monitoramento, como sistematização das ações de cada Unidade de Ensino. Os resultados têm indicado efeitos significativos para os anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede. No entanto, os desafios persistem na ampliação desses resultados, no tocante à continuidade de sistematizar as ações de Alfabetização.

Palavras-chave: Políticas públicas, Projeto Alfabetiza Teresina, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas, em âmbito nacional, voltadas para a alfabetização, tem sido uma temática central, isso porque o Brasil tem enfrentado sérios problemas referentes aos altos índices de analfabetismo. Em um primeiro momento, o desafio a ser enfrentado, era a oferta de vagas para todas as crianças em idade escolar e incentivar a sua permanência na escola; atualmente o desafio é fazer com que o estudante aprenda de forma consciente e reflexiva, onde se defende e almeja uma escola pública brasileira equânime, para todos.

Desse modo, o Município de Teresina – PI, com foco na alfabetização, implementou em 2018 a Política de Alfabetização: Projeto Alfabetiza Teresina, conforme o art. 3º da Portaria nº 240/2018 (Gabinete da Semec).

Como forma de contribuir para essa discussão referente às políticas educacionais, o presente artigo, em andamento, inscrito na Linha de Pesquisa: I Linha História, Políticas

¹ Pós graduando do Curso Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA auriceciliassousa@email.com;



Educacionais e Formação Humana e no Grupo de Pesquisa: Políticas e Gestão Educacional e Formação Humana do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, busca analisar qual o impacto dessa Política nos avanços de Alfabetização referente ao Ciclo de Alfabetização, que compreende o 2º período da educação infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a partir do ano de 2017 (que já se reestrutura ações) a 2019. Para responder essa questão, foi definido como objetivo geral: Analisar qual o impacto da política de alfabetização, na aprendizagem dos alunos do Ciclo de Alfabetização.

Para isso, analisamos a referida Política, destacando as principais iniciativas voltadas à garantia de aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Teresina, compreendendo a importância de um planejamento tático, por meio da tríade: Avaliação, Planejamento e Monitoramento, como sistematização das ações de cada Unidade de Ensino.

O referido estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica em andamento, de cunho qualitativo, tendo, como instrumento de geração de dados, a partir dos resultados obtidos por meio das avaliações internas, realizadas pela Secretaria Municipal de Educação, em 2017 a 2019. Januzzi (2011), pontua que o monitoramento tem o propósito de subsidiar os gestores com informações mais simples e tempestivas sobre a operação e os efeitos do programa. Assim, o monitoramento e a análise dos dados gerados disponibilizaram subsídios para o redirecionamento da prática pedagógica dos professores e do acompanhamento gerencial.

A elaboração deste estudo adotou ainda, como procedimento metodológico a pesquisa documental. Para tanto, foi feita uma seleção de obras de autores que discutem as temáticas, numa abordagem social e discursiva das práticas de alfabetização, tais como: Mortatti (2014); Januzzi (2011), Henrique (2021), Ball (2011), Soares (2021), dentre outros.

Partindo desse pressuposto, como primeira iniciativa, a rede disponibilizou uma Coordenação da Gestão da Aprendizagem da Alfabetização instituída pela Lei Complementar nº 3.618, de 23 de março de 2007 (TERESINA, 2008b apud TERESINA, 2019), visando promover:

- I – reestruturação das expectativas de aprendizagem em consonância com a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC;
- II – redefinição das formação de professores dos anos escolares, tendo como foco o Ciclo de Alfabetização (2º período da educação infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental);
- III – Monitoramento das práticas pedagógicas;
- IV – acompanhamento mensal do desenvolvimento dos alunos, através do Sistema SIGA-SEMEC (Teresina, 2018 a).

Com base na avaliação situacional, traçou-se um Planejamento estratégico da Rede para o alcance da Alfabetização de todas as crianças no 1º ano do Ensino Fundamental, conforme dados da Divisão de Avaliação/SEMEC (Teresina, 2018):



- a) no 2º período da educação infantil, com 7,2% das crianças em nível alfabético;
- b) no 1º ano do ensino fundamental, com 63,5% em nível alfabético e 0,6% alfabetizados;
- c) no 2º ano do ensino fundamental, com 33,4% em nível alfabético e 44,3% alfabetizados.

Diante do exposto, é possível apontar que ainda no 2º período, apresenta um percentual elementar diante do que é esperado na Rede Municipal, assim como, nos demais anos, mediante situação expressa em metas para o semestre letivo de acordo com cada ano escolar, apresentados a seguir (TERESINA, 2018b):

- a) no 2º período da educação infantil – 60% das crianças em nível alfabético no 1º semestre e 80% no segundo;
- b) no 1º ano do ensino fundamental, com 60% das crianças alfabetizadas no primeiro semestre e 100% no segundo;
- c) no 2º ano do ensino fundamental, 85% das crianças alfabetizadas no primeiro semestre e 100% no segundo.

Na tentativa de melhor intervir para a para a superação das metas, o Projeto Alfabetiza Teresina implementou novas ações voltadas à garantia do direito de aprendizagem dos estudantes, dentre elas: mobilização das unidades de ensino na construção de projetos de alfabetização, demarcando ainda, a adesão ao Programa Mais Alfabetização (PMALFA), instituído pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC); estabeleceu a parceria com o Programa Instituto Alfa e Beto, com vistas, dentre outros objetivos, a alfabetizar todas as crianças matriculadas no 1º e 2º anos do ensino fundamental.

Mediante o exposto, Mortatti (2010, p. 329) conceitua que a alfabetização é «[...] um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas e, portanto, políticas, caracterizando-se como dever do Estado e um direito constitucional do cidadão», no qual a alfabetização é um dos meios de luta contra a discriminação e as injustiças sociais.

Com isso, para melhor articular as ações em parceria com as unidades de ensino da Rede Municipal de Teresina, a equipe da Coordenação do Projeto Alfabetiza Teresina, encaminhou para cada unidade, sugestão de documento – Modelo Projeto Alfabetiza Teresina, em que a equipe gestora juntamente com toda equipe escolar, definiriam as metas de alfabetização e ações voltadas para o processo de alfabetização, por meio dos projetos de leitura e escrita.

Referente a esse modo de implementação das políticas, Ball (2011) enfatiza “que na prática, as políticas são frequentemente obscuras, mas podem ser mesmo assim, formas de falar sobre o mundo, caminhos de mudança do que pensamos sobre o que fazemos”. Desse modo, caracterizamos a referida política como forma de entender como se deu esse processo de produção e quais as ações que puderam vir a contribuir para a alfabetização dos alunos. Aponta



ainda, que as escolas são espaços adequados para recontextualizarem determinadas ações, conforme o Projeto Alfabetiza Teresina expressava.

Nesse sentido, o Projeto promovia propostas que estimulassem práticas lúdicas e favorecessem a troca de experiências, como o Piquenique Literário para o Ciclo de Alfabetização realizado ao final do ano e a Mostra Pedagógica, de forma específica, para Educação Infantil, além de sugestões de outras práticas que mobilizassem os estudantes a praticarem a leitura de forma prazerosa, como: Campeonatos de Leitura, feira de livros e projetos literários, dentre outros.

No tocante ao Programa Mais Alfabetização (PMALFA) instituído pela Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, em parceria com as unidades de ensino, tinha o objetivo de fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização, com ênfase nas habilidades de leitura, escrita e matemática dos estudantes do 1º e 2º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2018). A adesão ao referido programa, conforme Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, garantiria recursos financeiros e apoio técnico, por meio de um assistente de alfabetização em que atuaria por um período de cinco (05) ou dez (10) horas semanais, auxiliando o professor alfabetizador titular no acompanhamento pedagógico e na realização de atividades dos alunos, com a finalidade de alfabetizá-los.

Como forma de assegurar a efetivação das ações definidas no Projeto Alfabetiza Teresina, a Rede Municipal de Teresina promoveu oficinas pedagógicas para os assistentes de alfabetização, com o objetivo de aprimorar a prática dos mesmos, como forma de melhor atender os estudantes que apresentavam maior dificuldade de aprendizagem em Leitura e Escrita. As oficinas eram realizadas no Centro de Formação Odilon Nunes – espaço idealizado para os encontros formativos. As oficinas contemplavam: orientações, planejamento e elaboração de sequências e materiais didáticos específicos conforme os níveis de desempenho dos alunos a serem atendidos, sobretudo em leitura e escrita.

Assim sendo, as ações desenvolvidas pelos Assistentes de Alfabetização eram monitoradas pelos agentes pedagógicos das escolas e ainda, pelos técnicos da Secretaria de Educação – SEMEC, superintendentes escolares e Coordenação de Alfabetização, por meio de visitas técnicas.

Diante do exposto, Januzzi (2011), aponta que:

Tal como “termômetros”, os indicadores de monitoramento podem apontar sinais de “normalidade” ou “febre” em pontos críticos do desenho operacional de programas, orientando técnicos e gestores a tomarem decisões cabíveis de correção ou mesmo a contratarem pesquisas de avaliação – ou “exames clínicos”, na metáfora adotada – para a investigação das causas e a persistência da “febre”, isto é, do problema identificado.



Nesse sentido, conforme o Projeto Alfabetiza expressa, o monitoramento constitui umas das mais importantes ações, objetivando atingir as metas previstas pela política implementada. Nesse contexto, o superintendente escolar é o responsável pelo acompanhamento frequente, como foi dito anteriormente, da execução da política no espaço escolar.

Como ações desenvolvidas pelos Assistentes de Alfabetização, o Projeto Alfabetiza apontou:

- Acompanhamento pedagógico em turmas de até 5 (cinco) alunos com níveis mais elementares de leitura e escrita;
- Registro da situação inicial e acompanhamento da evolução mensal de cada aluno;
- Registro das ações realizadas no atendimento individualizado dos alunos;
- Participação nas oficinas;
- Execução de atividades e estratégias direcionadas, pela equipe de formação, e planejada com a equipe pedagógica da escola;
- Substituição dos alunos envolvidos no Projeto que alcançam as expectativas de aprendizagem para cada ano escolar, mediante acompanhamento da Coordenação de Alfabetização;
- Auxílio aos professores alfabetizadores (titulares das turmas) na realização de atividades coletivas de alfabetização, conforme o planejamento da escola.

Ainda como metodologia, o Projeto Alfabetiza estabeleceu parceria com o Programa Alfa e Beto, um programa estruturado de Ensino, definido a partir dos objetivos, proposta pedagógica, materiais didáticos, instrumentos de avaliação e mecanismos de apoio ao professor. O Programa inicia a criança no processo de alfabetização, a partir do ensino explícito e sistemático, denominado Método Fônico, com plano de ensino que contemple um conjunto selecionado de relações fonema- grafema, organizadas em sequência lógica.

O Programa Alfa e Beto de Alfabetização, aborda as competências básicas da alfabetização, dividindo-as em dois princípios básicos: **Aprender a ler e Ler para aprender**. O primeiro abrange as competências da consciência fonológica e fonêmica, familiaridade com livros, princípio alfabético, decodificação e fluência. O segundo contempla as competências relativas à compreensão como, ortografia, morfologia, semântica, sintaxe, gêneros textuais e suas características, bem como a capacidade de fazer inferências.

Conforme documento Projeto Alfabetiza Teresina 2019, o segundo princípio (Ler para aprender), constitui a essência do currículo do ensino da língua, não sendo exclusividade do



processo de alfabetização, tendo em vista que a compreensão é uma competência estudada e aprendida ao longo da vida acadêmica.

Com base nessa reflexão sobre questão de métodos de Alfabetização, Soares (2021) evidencia que as causas de que métodos tenham sido, e continuam sendo, uma questão é que cada um deles privilegia determinada função, determinada faceta, ignorando os demais.

Entende-se que toma-se uma parte do objeto de conhecimento como se fosse um todo. Parte-se do pressuposto de que a questão dos métodos de ensino da língua escrita fragmenta o processo, ou seja, focalizam uma só faceta. Para Soares (2021) a aprendizagem inicial da língua escrita, embora entendida e tratada como fenômeno multifacetado, deve ser desenvolvida na sua inteireza, como um todo, porque essa é natureza real dos atos de ler e escrever.

Nessa perspectiva, é válido considerar o alfabetizar letrando e ainda, compreender que os professores alfabetizadores deverão conhecer todas as teorias e técnicas de alfabetização, considerando a concepção centrada no estudante.

Mediante o acompanhamento que a Secretaria Municipal de Educação - SEMEC, ao longo do tempo, vem realizando como forma de verificar o aprendizado dos estudantes em processo de alfabetização, tendo por base a psicogênese da Língua Escrita, fundamentada nas pesquisas desenvolvidas por Emília Ferreira, tinha como instrumentalização a coleta de dados por meio das hipóteses: Pré Silábico, Silábico, Silábico Alfabético e Alfabético, sendo, posteriormente, acrescida na Rede Municipal de Teresina, a quinta categoria para qualificar os estudantes que atingiram a condição de Alfabetizado.

Referente à leitura, o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes teve início no ano de 2017, realizada por meio da coleta online, sendo avaliados nas habilidades de decodificação e fluência, em situação de leitura oral, considerando as seguintes categorias: Não Lê; Lê Silabando; Lê texto sem Fluência e Lê texto com Fluência.

A partir de 2019, com a implementação do Projeto Alfabetiza Teresina, a SEMEC, com o objetivo de alinhar os diferentes indicadores e instrumentos de Avaliação, definiu as Expectativas de Aprendizagem em Leitura e Escrita para os alunos matriculados no Ciclo de Alfabetização, na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina.

Conforme o Projeto Alfabetiza Teresina (2020) as Expectativas de Aprendizagem para a Alfabetização são condições de desempenho, que apresentam as habilidades de Leitura e Escrita em que os estudantes devem alcançar ao final de cada ano escolar do Ciclo de Alfabetização (2º período de Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental), como é apresentado nos quadros a seguir:

ANO ESCOLAR	LEITURA
2º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> Lê de 21 a 30 palavras por minuto, com estruturas silábicas simples e complexas.
1º ANO	<ul style="list-style-type: none"> Lê de 51 a 60 palavras por minuto, com diferentes estruturas silábicas; Localiza informações explícitas em textos curtos (com até cinco linhas); Inferir o sentido de palavra ou expressão em um texto.
2º ANO	<ul style="list-style-type: none"> Lê 80 ou mais palavras por minuto; Localiza informações explícitas em textos de extensão média (a partir de seis linhas); Reconhece a finalidade de textos; Inferir informações em textos verbais e não verbais ou em textos que articulam linguagem verbal e não verbal; Identifica o assunto principal do texto; Estabelece relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Fonte: Projeto Alfabetiza 2020.

ANO ESCOLAR	ESCRITA
2º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> Escreve alfabeticamente palavras e frases com estruturas silábicas simples e complexas, embora com desvios ortográficos.
1º ANO	<ul style="list-style-type: none"> Escreve ortograficamente palavras de estruturas silábicas simples, embora apresente desvios na escrita de palavras complexas; Produz textos narrativos, a partir de uma proposta dada, mesmo que apresente alguns desvios ortográficos. Utiliza os pronomes pessoais: eu, ele(s), ela(s) como recursos coesivos; Emprega adequadamente alguns sinais de pontuação no final das sentenças.
2º ANO	<ul style="list-style-type: none"> Escreve ortograficamente palavras de estruturas silábicas simples, embora apresente desvios na escrita de palavras complexas; Produz textos narrativos, a partir de uma proposta dada, mesmo que

	<p>apresente alguns desvios ortográficos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Utiliza os pronomes pessoais: eu, ele(s), ela(s) como recursos coesivos;• Emprega adequadamente algu Escreve ortograficamente palavras e frases com diferentes estruturas silábicas;• Produz textos narrativos a partir de uma proposta dada, com observância de algumas regras ortográficas, especialmente as contextuais (O/U; E/I) em sílaba final, ou ainda, palavras com dígrafos (NH, LH), marcas de nasalização (Ã e ÃO) em final de substantivos e adjetivos;• Utiliza os pronomes pessoais (eu, ele(s), ela (s) e nós) como recursos coesivos;• Emprega alguns sinais de pontuação mediais, internos às frases, embora com algumas falhas que não comprometem a compreensão nos sinais de pontuação no final das sentenças.
--	--

Fonte: Projeto Alfabetiza 2020.

Considerando as **Expectativas de Aprendizagem** definidas para o Ciclo de Alfabetização, os alunos que se encontram no 2º período da Educação Infantil, demonstram, a exemplo, que já avançaram na compreensão do funcionamento das regras do sistema de escrita alfabética, estabelecendo a relação entre fonema-grafema na leitura e escrita de palavras e frases. Neste nível, as intervenções pedagógicas devem estimular o aprofundamento e refinamento das habilidades do processo de Leitura e Escrita. Para os estudantes que se encontram no **1º ano**, espera-se que sejam capazes de ler com certa autonomia e produzir textos narrativos plausíveis de desvios ortográficos e falhas que não comprometem sua compreensão. Já no **2º ano**, espera-se que os estudantes realizem inferências a partir da leitura de textos verbais e não verbais, bem como produzam textos narrativos, utilizando recursos coesivos na construção do sentido do texto.

Ainda com base nas **expectativas de aprendizagem**, a Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, por meio do Projeto Alfabetiza Teresina, reorganizou os níveis de leitura e escrita, no sistema de **Coleta online (SIGA_SEMEC)**, para cada ano escolar que compõe o Ciclo de Alfabetização.

No tocante à Leitura, espera-se que o estudante leia uma determinada quantidade de palavras, por minuto, com estruturas silábicas simples e complexas, em cada ano escolar, conforme quadros abaixo:

Quadro 1 - Níveis de Desempenho em Leitura – Coleta online (SIGA_SEMEC)

ANO ESCOLAR	LEITURA
2º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 1 – De 1 a 10 palavras; • Nível 2 – De 11 a 20 palavras; • Nível 3 – De 21 a 30 palavras.
1º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 4 – De 31 a 40 palavras; • Nível 5 – De 41 a 50 palavras; • Nível 6 – De 51 a 60 palavras.
2º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 7 – De 61 a 70 palavras; • Nível 8 – De 71 a 80 palavras; • Nível 9 – 81 ou mais.

Fonte: Projeto Alfabetiza 2020.

No que se refere à escrita, espera-se que o estudante apresente algumas habilidades que definem a condição em que se encontra, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Níveis de Desempenho em Escrita – Coleta Online (SIGA_SEMEC)

Fonte: Projeto Alfabetiza 2020.

ANO ESCOLAR	ESCRITA
2º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 1 - Corresponde a fase gráfica primitiva – símbolos, pseudolettras, garatujas e/ou desenhos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 2 - O estudante diferencia o desenho da escrita. Escreve letras e/ ou números, como se soubessem escrever, sem nenhuma preocupação com as propriedades sonoras da escrita, porém consegue identificar nomes e sons de letras parcialmente.
	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 3 - Caracteriza-se pela ampliação do repertório de letras e sons, percebendo que palavras diferentes são escritas com letras em ordens diferentes. O estudante usa uma letra para cada vez que pronuncia uma sílaba, porém sem relacionar a letra com o fonema (som); em geral faz corresponder uma grafia a cada sílaba.

	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 4 - Caracteriza-se pela descoberta de que a quantidade de letras com que se escreve uma palavra corresponde à quantidade de segmentos sonoros (sílabas) que se reconhece na emissão oral. Em geral, o estudante faz corresponder uma grafia a cada sílaba.
	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 5 - O estudante —não escreve a palavra completamente, ora escreve a sílaba toda, ora apenas uma letra, geralmente a vogal. Começa a descobrir que a sílaba pode ser escrita com uma, duas, três ou mais letras; que o som não garante a identidade de letras, nem a identidade de letras a de sons.
	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 6 – Caracteriza-se pela correspondência entre fonemas e grafemas. O estudante já consegue expressar graficamente o que pensa ou fala, mesmo contendo incorreções ortográficas. Compreende as regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética, entendendo que uma sílaba pode ter uma, duas ou três letras, mas ainda pode se confundir.
1º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 7 - Produz texto narrativo, embora apresente falhas que não comprometem sua compreensão e desvios ortográficos em palavras de estruturas silábicas simples.
2º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Nível 8 - Produz ortograficamente texto narrativo articulando suas partes.

Fonte: Projeto Alfabetiza 2020.

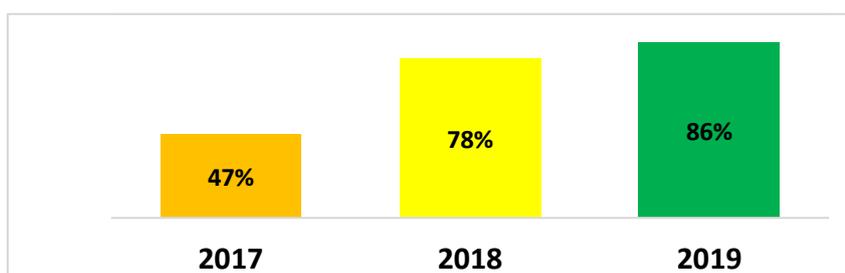
A reorganização dos níveis apresentados nos quadros acima foi definida com o propósito de facilitar a categorização, por parte do professor, da condição em que o aluno se encontra no decorrer do processo de alfabetização. Referente à categoria de leitura, a expectativa é que o aluno atinja o maior nível dentro do seu respectivo ano escolar. Quanto à escrita, espera-se que o aluno alcance os níveis 6, 7 e 8, correspondendo aos desempenhos esperados para o final do 2º Período, 1º e 2º anos, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico, verificou-se que, os resultados obtidos nesse estudo considerando o recorte temporal 2017 - 2019, indicaram efeitos significativos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir dos resultados obtidos nas avaliações internas da Rede Municipal de Teresina, conforme apresentado a seguir:

▪ PERCENTUAL DE ALUNOS ALFABETIZADOS 2017 A 2019

GRÁFICO 1 – ALUNOS ALFABETIZADOS NO 1º ANO

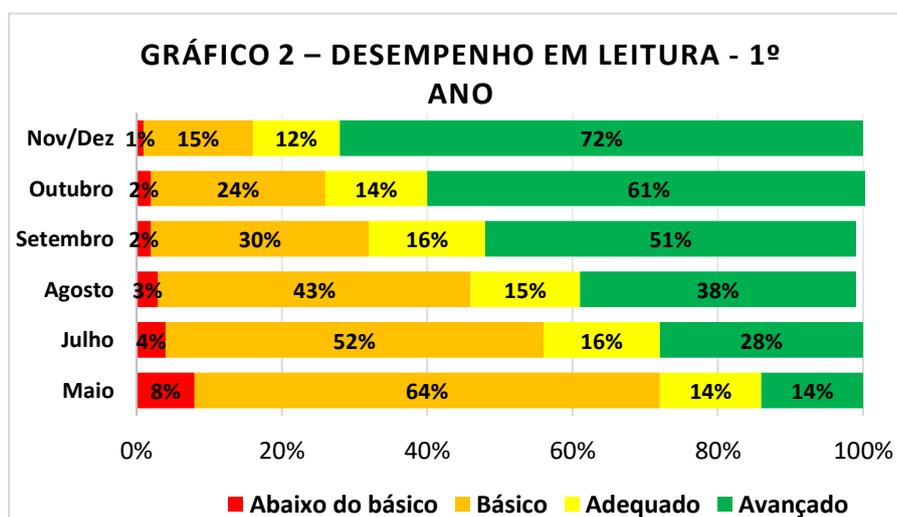


Alunos:
2017 – 6981
2018 - 7114
2019 - 7101

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

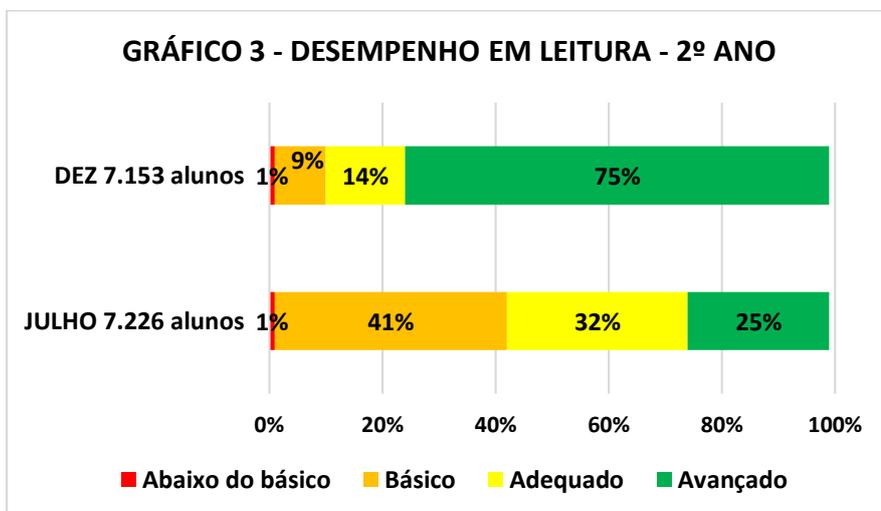
O gráfico 1 evidenciou a evolução de 47% a 86% de alunos alfabetizados, no 1º ano do ensino fundamental.

DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 1º E 2º ANOS EM LEITURA E ESCRITA 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

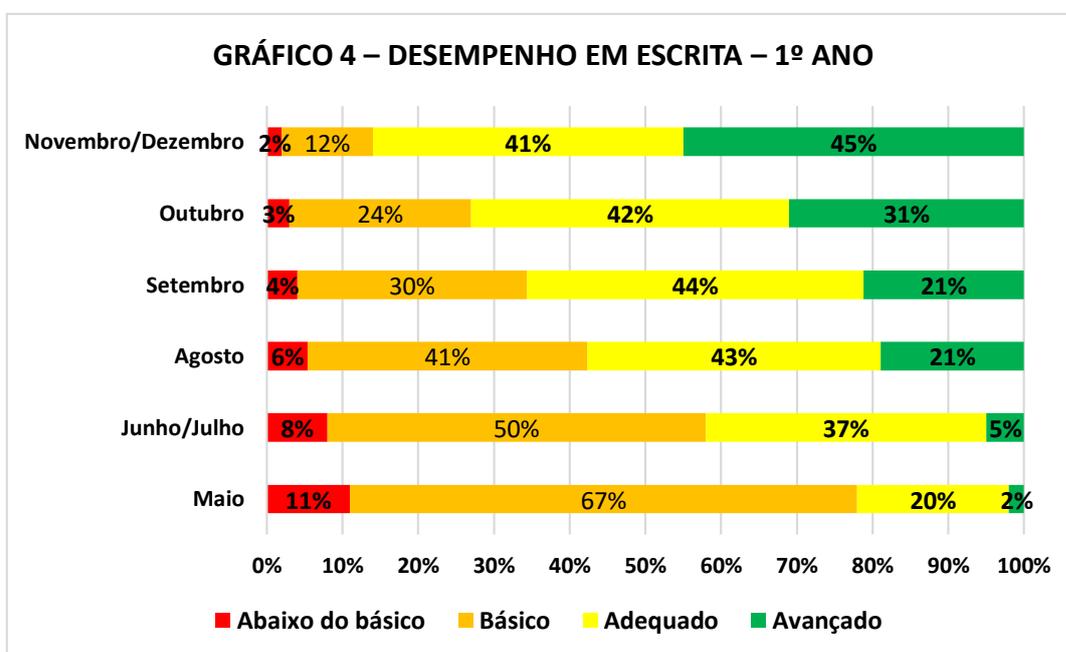
O gráfico 2 evidenciou evolução no decorrer do ano letivo. Em maio, somados os padrões de desempenho adequado e avançados, tivemos o percentual de 28% e, em dezembro, atingiu-se um percentual de 84%, o que significa dizer que estes alunos leem acima de 60 palavras por minuto.



Alunos:
 Julho: 7.205
 Dezembro: 7.101

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

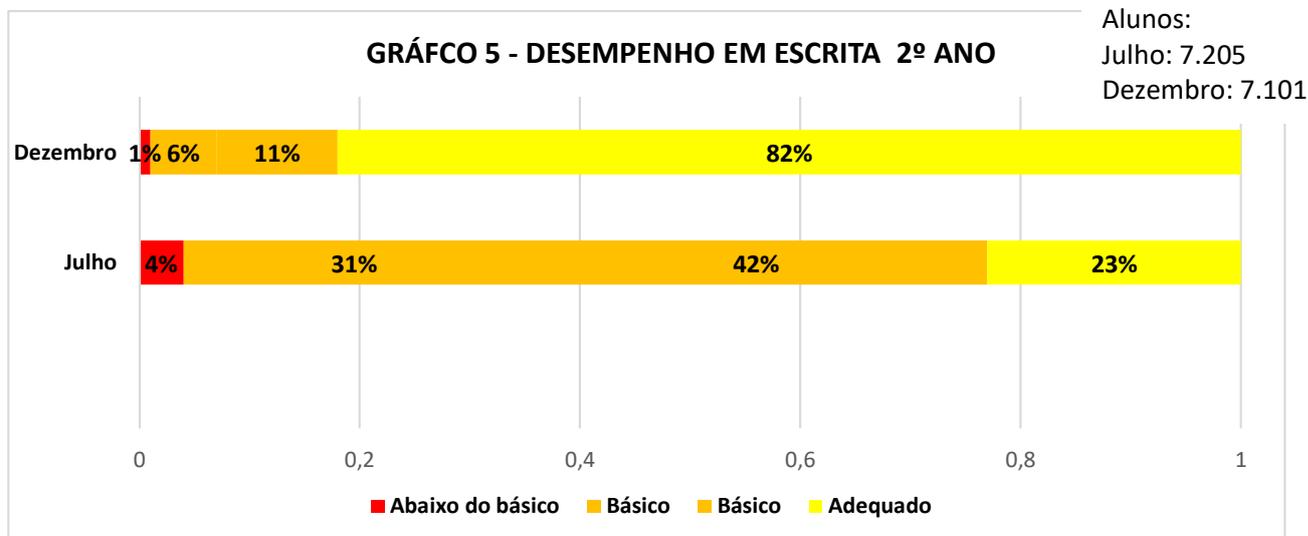
De acordo com o gráfico 3, ao final do primeiro semestre era de 25% no padrão esperado para o ano escolar e ao final do ano letivo, atingiu 75%, o que significa dizer que estes alunos leem acima de 80 palavras por minuto.



Alunos:
 Maio: 7.207
 Junho/Julho: 7.205
 Agosto: 7.001
 Setembro: 7.158
 Outubro: 7.117
 Nov/Dez: 7.101

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base no gráfico 4, apresentou uma evolução significativa ao longo do ano de 2019. Observa-se que em maio o percentual de alunos no padrão adequado e avançado era de 22%. Em dezembro houve um grande avanço, atingindo o percentual de 86%.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No gráfico 5, observa-se ao final do primeiro semestre, atingiu-se o percentual de 23% no padrão avançado para o referido ano escolar e em dezembro alcançou 82% de alunos produzindo textos ortográficos, articulando suas partes, reduzindo o padrão básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sentido do termo “Alfabetização” e de sua importância política e social pode variar, quando nos indagamos sobre os responsáveis pela persistência do analfabetismo ou sobre qual a melhor forma ou solução para enfrentar esse problema no plano pedagógico, político e epistemológico. Porém, é consensual tanto a defesa da alfabetização como direito humano fundamental quanto à necessidade de muitos esforços e muitos investimentos para que o usufruto desse direito seja assegurado a todos no Brasil e no mundo (MORTARTTI, 2014).

A alfabetização refere-se ao processo por quais indivíduos adquiriram a capacidade de ler e escrever. No entanto, o termo pode ser ampliado para incluir a compreensão crítica e a aplicação eficaz dessas habilidades na vida cotidiana. Além da simples decodificação de palavras, a alfabetização envolve a compreensão do significado, a capacidade de analisar e interpretar textos, e a aplicação dessas habilidades em diferentes contextos.

Para Soares, em sua visão, a alfabetização não deve ser vista apenas como um processo mecânico de associar filhos às letras, mas como uma prática social e cultural. Ela destaca a



relevância de considerar o contexto sociocultural dos alunos, integrando suas experiências de vida no processo de aprendizagem.

Soares também ressaltou a importância de métodos que compreendem a diversidade linguística e cultural do Brasil, confirmando e valorizando as diferentes formas de expressão linguística presentes no país. Além disso, suas abordagens críticas são frequentemente normativas e defendem a promoção de uma educação inclusiva que atenda às necessidades específicas de cada aluno.

Diante do exposto, Henrique (2021) aponta foi possível conceber que com a implementação do Projeto Alfabetiza Teresina, têm se mostrado, na Rede Municipal de Teresina, algumas evidências de avanços na alfabetização dos alunos, não somente em termos percentuais, mas também na qualidade da leitura e escrita dos alunos. Porém, é válido considerar a abordagem que Magda Soares nos apresente, referente aos métodos de alfabetização que segundo ela, envolvem uma perspectiva mais ampla, considerando a alfabetização como uma prática social, cultural e inclusiva, e destacando a importância de métodos que respeitem a diversidade linguística e cultural dos alunos brasileiros.

Assim, entendemos que os desafios persistem na ampliação desses resultados, no tocante à continuidade de sistematizar as ações de Alfabetização. A persistência do problema e até mesmo as controvérsias em torno dos métodos de alfabetização, demandam uma reflexão profunda sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018. **Institui o Programa Mais Alfabetização. 2018.** Diário Oficial da União, Brasília, n. 37, Seção 1, p. 54, 23 fev. 2018a.

HENRIQUE, WANA SARA CAVALCANTE. **A Política de Alfabetização na Rede Municipal de Teresina: limites e possibilidades na atuação dos gestores.** 2021.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas.** Planejamento e Políticas Públicas. Brasília, DF, v. 36, p. 251-275, 2011a.



MORTATTI, Maria do Rosário Longo, FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** - Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014.

Portaria nº 240/2018 - Gabinete da SEMEC. 2018a. Institui o Projeto Alfabetiza Teresina no âmbito da Rede Pública Municipal de Teresina.

SOARES, Magda. **Alfabetização – A Questão dos Métodos/ 1**, ed.,5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021. 384 p.

____TERESINA. Secretaria Municipal de Educação. **ABC: Alfabetização na Rede Municipal de Teresina.** Prefeitura Municipal de Teresina. Teresina: UPJ Produções, 2019a.

TERESINA. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Alfabetiza Teresina.** Teresina: UPJ Produções, 2019b.